

INSTITUTO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS

FACULDADE DE LETRAS

DA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**MATOSINHOS SUL:**

**QUE IMAGEM**

**PARA UMA OPERAÇÃO**

**DE CATÁLISE**

**URBANA ?**

TESE DE MESTRADO

EM GEOGRAFIA REGIONAL



# ÍNDICE

## PREÂMBULO

## INTRODUÇÃO

1 - MATOSINHOS SUL: QUE IMAGEM PARA UMA OPERAÇÃO DE CATÁLISE URBANA?	1
2 - A CIDADE: ESPELHO E MOTOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO	10
2.1 O AMADURECIMENTO DOS SISTEMAS URBANOS METROPOLITANOS	10
2.2 A CIDADE COMO MOTOR DE UM NOVO CICLO DE CRESC. ECONÓMICO	13

## I

## MATOSINHOS SUL: PERCURSOS, ESCALAS E PERSPECTIVAS DE ANÁLISE 19

1 - MATOSINHOS: UM CASO PARADIGMÁTICO DE TRANSFORMAÇÃO	21
1.1 O CONCELHO DE MATOSINHOS	21
1.2 A POPULAÇÃO	24
1.2.1 Evolução e Distribuição	24
1.2.2 Mobilidade Populacional	26
1.3 INDUSTRIALIZAÇÃO TARDIA	28
1.3.1 A Economia Rural Anterior ao Século XIX	28
1.3.2 O Impacto da Construção do Porto de Leixões	29
1.3.3 A Capacidade Indutora da Indústria Conserveira	30
1.4 DESINDUSTRIALIZAÇÃO	33
1.4.1 O Ponto de "Não Retorno"	37

1.5 DINÂMICA INDUSTRIAL RECENTE	39
1.5.1 A Década de Sessenta	40
1.5.2 A Década de Setenta	41
1.5.3 Panorama Actual	42
1.5.3.1 Perfil industrial recente	43
1.5.3.2 Distribuição espacial do emprego industrial	45
1.5.3.3 Interacção indústria/ sistema económico	47
1.6 IMPLICAÇÕES URBANÍSTICAS	48
1.6.1 A Ocupação de Matosinhos na Viragem do Século	48
1.6.2 O Período Entre Guerras	50
1.6.3 O Momento das Grandes Infraestruturas	53
1.6.4 Dinâmica Urbanística Na Última Década	56
1.6.5 O Solo Industrial Abandonado	58
1.6.6 As Orientações Urbanísticas Expressas nos Planos	59
1.6.6.1 Matosinhos perante a inoperância dos Planos	60
1.6.6.2 O Plano Director Municipal de Matosinhos	61
1.7 IMPLICAÇÕES AMBIENTAIS	63
<b>2 - O CONTEXTO METROPOLITANO</b>	<b>67</b>
2.1 RAZÕES DE UMA ABORDAGEM METROPOLITANA	67
2.2 O MODELO METROPOLITANO DO PORTO	68
2.2.1 A Reconfiguração Metropolitana	70
2.3 MATOSINHOS NA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO	71
2.3.1 Demografia	71
2.3.2 O Emprego Segundo os Vários Sectores	74
2.3.3 O Emprego na Indústria Transformadora	77
2.3.4 Predisposição à Mudança	78

<b>3 - PLANO DE RECONVERSÃO DE MATOSINHOS SUL (PRMS): ENQUADRAMENTO TÉCNICO, POLÍTICO E INSTITUCIONAL</b>	<b>80</b>
3.1 O PROCESSO DO PRMS	80
3.1.1 O PRMS no PDM	80
3.1.2 A Actuação do GTL	81
3.2 AS PROPOSTAS DO GTL PARA MATOSINHOS SUL	82
3.2.1 Metodologia e Critérios de Actuação	82
3.2.2 O Diagnóstico	84
3.2.3 As Opções	86
 <b>II</b>  	
<b>CONTRIBUTO PARA UM ENFOQUE ESTRATÉGICO</b>	<b>88</b>
<b>1 - O DIAGNÓSTICO-ACÇÃO</b>	<b>90</b>
1.1 DEBILIDADES/ PONTOS FORTES	90
1.2 A DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	92
1.3 INVENTARIAÇÃO DAS OPORTUNIDADES	94
1.3.1 O Conceito de Oportunidade	94
1.3.2 Matosinhos Sul: Área de Oportunidade	95
1.4 QUAL O MODELO E SENTIDO DE CRESCIMENTO DA CIDADE?	96
1.4.1 As Escolhas do Poder Político Municipal	97
1.4.2 Os Cenários Possíveis	98
1.4.3 Um Modelo Económico e Territorial para Matosinhos Sul?	100

<b>2 - MONITORIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO</b>	<b>104</b>
<b>2.1 A ESTRATÉGIA</b>	<b>104</b>
2.1.1 As Motivações Políticas e a Estratégia	106
2.1.2 Pressupostos para o Sucesso da Estratégia	107
2.1.3 Legibilidade do Sector Sul da Cidade de Matosinhos	108
2.1.4 Instrumentos	115
2.1.5 Alvo	119
<b>3 - PROGRAMA DE ACTUAÇÃO</b>	<b>120</b>
<b>4 - QUE IMAGEM PRODUZIR?</b>	<b>123</b>
4.1 A IMAGEM DE MARCA DAS CIDADES	123
4.2 MATOSINHOS: IMAGENS DO PASSADO	125
4.3 A DETERIORAÇÃO DA IMAGEM DE MARCA DE MATOSINHOS	126
4.4 RECICLAR A IMAGEM DE MARCA DA CIDADE	128
4.4.1 Alcance	128
4.4.2 Requisitos	128
4.4.3 Que Referências Estéticas?	129
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>140</b>
<b>BIBLIOGRAFIA GERAL</b>	<b>143</b>
<b>BIBLIOGRAFIA UTILIZADA NO CASO DE ESTUDO</b>	<b>152</b>
<b>OUTRAS FONTES UTILIZADAS</b>	<b>156</b>
<b>ÍNDICE DOS CART., QUADROS, GRÁFICOS, FIG. E PERGUNTAS DO INQUÉRITO</b>	<b>157</b>
<b>SIGLAS E ABREVIATURAS</b>	<b>162</b>
<b>ANEXOS</b>	

## INTRODUÇÃO

### 1 - MATOSINHOS SUL: QUE IMAGEM PARA UMA OPERAÇÃO DE CATÁLISE URBANA

Em Matosinhos, a concentração de um sector industrial amadurecido redundou para a cidade largas consequências ambientais, que funcionaram como travão à regeneração produtiva. Investimentos inovadores deslocaram-se para concelhos contíguos. Ao mesmo tempo, a imagem poluente dificultava a qualificação do tecido residencial e dos equipamentos. O problema agudizou-se, na medida em que incrementou a suburbanização difusa. As novas expansões captam interesses empresariais, como, também, a atenção do município. Daí que, se torne prioritário às instâncias públicas induzirem a transformação dos antigos núcleos, que se desqualificaram com o tempo. O assunto reveste-se de alguma emergência pois, a generalidade das cidades desperta para um novo ciclo de crescimento, sustentado em outros factores de competitividade: a qualidade do ambiente, o acesso a redes de telecomunicações, à cultura e ao lazer, a qualidade do quadro social e o valor simbólico atribuído ao antigo (CEE 1992 b).

A incidência da vertente económica na abordagem sobre a cidade, justifica-se por várias razões:

- a quebra de receitas do erário público;
- a competição entre áreas urbanas pela captação de investimentos inovadores;
- as telecomunicações incrementam outras formas de interacção, não exclusivas ao poder central, mas, repartidas pelos nós onde circulam capitais e informação (as cidades);
- os solos desactivados por indústrias, quartéis, portos, ou linhas e estações de caminho de ferro, de dimensão apreciável, mostram um novo manancial de reprodução capitalista.

"Providencialmente", o solo desocupado por actividades que se tornaram obsoletas, surge num momento em que se relança a procura de terrenos por parte de novas funções emergentes. O processo coincide com a "redescoberta" da cidade, dos seus valores, dos espaços públicos, do antigo, e do simbólico. Esta mutação cultural, faz parte do encadeamento que orienta os padrões do consumo social nas sociedades contemporâneas (MAZZA 1988). A consequência imediata, desta dupla tendência, ocasiona a valorização imobiliária dos antigos terrenos.

O que se defende, neste trabalho, é a necessidade de criação de uma tensão, sobre os solos desactivados, que constitua a mola, capaz de levar à catálise urbana <sup>(1)</sup>, e que, ao mesmo tempo, enquadre objectivos públicos e privados. Por outras palavras, o benefício que a

---

<sup>1</sup> Considera-se catalizador, um elemento urbano que introduzido em determinado contexto acelera a transformação de um local, ao mesmo tempo que, ocasiona a adesão por parte de um número significativo de actores sociais (AFONSO, BRAZ 1991). Teóricamente, seguindo a analogia da química, o catalizador provoca o encadeamento de efeitos, capazes de originarem sucessivas reacções. Na prática urbanística, a catálise refere-se ao "TAKE OFF" da mudança e aos seus efeitos sustentados no tempo.

transformação urbana confere aos grupos financeiros, pretende-se que seja o ponto de partida para repensar a cidade, quanto ao modelo territorial, à vocação económica, ao sentido do crescimento, à imagem, e, enfim, quanto à articulação com as aspirações colectivas.

A equação tomada nestes termos impõe a clarificação do quadro teórico, bem como, a definição do campo problemático. Como podem os organismos públicos gerir a modificação do suporte físico da cidade? Especificamente, como "injectar" os terrenos desactivados no mercado imobiliário? Qual a forma de vincular os actores sociais num projecto global de cidade? Até que ponto os grupos financeiros estão sensíveis aos "apelos" da colectividade? Que instrumentos urbanísticos utilizar? Como gerir a produção e a reutilização de vazios urbanos? Qual o potencial de regeneração das cidades de localização portuária? O que fazer para que o processo de transformação não "derrape" para lógicas exclusivamente especulativas?

As questões entroncam num denominador: a discussão acerca do processo de construção da cidade. Segundo BELLICINI (1991) ou BEGUINOT (1992), a tendência que se reforça nos anos oitenta vai no sentido da redefinição do papel dos organismos públicos, mais sensíveis à promoção de processos socio-económicos, especialmente quando a iniciativa privada pretende criar investimentos produtivos. Com esta mutação, questionam-se as estratégias, os instrumentos urbanísticos e, até, os próprios objectivos do planeamento. No intuito de clarificar estas posições, enumeram-se alguns pontos de reflexão:

1 O campo de actuação do poder público é uma herança da ideologia social democrata, que emergiu a partir da Segunda Grande Guerra (PORTAS 1990). Os critérios pautavam-se pela definição de regras para o sector privado, tal como, o envolvimento em acções do tipo redistributivo. A degradação do erário público, além do paupérrimo panorama em que mergulharam muitas cidades de passado industrial, tornou o poder político mais sensível à captação de investimentos. Nessa medida, passam a justificar-se novas competências públicas, alargadas à negociação com as forças vivas da cidade. A mudança de discurso tornou-se "inevitável". Criar bases de entendimento estáveis com o sector privado, e transmitir-lhes mensagens credíveis, são as novas prioridades (BORJA 1991).

2 Talvez, a mais decisiva consequência das mutações tecnológicas, dos últimos anos, se articule às modificações das características de centralidade dos lugares (CEE 1986, CHALINE 1992, ou MAZZA 1988). Os progressos nas telecomunicações e na informática, ocorrem num momento em que se assiste à crescente internacionalização da economia e a novas formas de organização produtiva. O resultado implicou a dissolução da correspondência entre os interesses territoriais e a sociedade local. A articulação espacial deixa de estar dependente,

exclusivamente, da contiguidade física. Especificamente, na cidade, a perda e fragmentação da sua identidade altera radicalmente a condição de a projectar (DEMATTEIS 1988).

3 A produção específica de uma imagem de marca é vista como a chave de, simultaneamente, "combater" a crise de identidade da cidade e dotá-la de mecanismos competitivos (HARVEY 1988). Por outro lado, a importância da imagem surge pela maior atenção prestada à qualidade ambiental, aos valores culturais e estéticos, e aos lugares públicos. A composição iconográfica de uma imagem vinculada a uma cidade, não obedece apenas a componentes do tipo figurativo, promocional e operacional. Contém uma valência simbólica, que é suportada nos signos de apropriação colectiva. A referência ao sentido de pertença, aos valores patrimoniais e históricos, proporcionam à imagem de marca um alcance mais duradouro e tangível (MONS 1989). Contudo, esta ferramenta estratégica esconde riscos que derivam do uso indiscriminado. Até que ponto, o envolvimento dos cidadãos para uma suposta unidade, pretende refrear tensões sociais? Quais os interesses e a quem serve determinada imagem? Se, provavelmente, os riscos não se eliminam, cabe aos responsáveis pela planificação, a explicitação e clarificação dos objectivos pretendidos com determinada composição.

4 O planeamento centrava na intervenção pública a definição dos problemas, e a determinação das normas imperativas à sociedade. A incertitude dos cenários económicos e a descontinuidade da articulação territorial, põe em causa a eficácia dos instrumentos rígidos e balizados no tempo. A procura de soluções, em parceria com o sector privado, alterou o quadro institucional do planeamento. A programação através de planos, hierarquicamente encadeados, cede lugar a outras fórmulas do tipo projectual (2).

5 As cidades portuárias favoreceram a localização de complexos produtivos compactos e especializados. Com a desindustrialização, e as alterações no transporte, separa-se a actividade industrial da comercial. A face visível desta mutação revela-se pela clivagem entre as administrações portuárias e os municípios, que, em Matosinhos, assume evidência (3). Paradoxalmente, é nas cidades portuárias que se concentram as mais espectaculares oportunidades de reprodução capitalista (COLIN 1992). Os portos não são, apenas, um local de

<sup>2</sup> PADIOLEAU 1992, BELLICINI 1991, PORTAS 1990, ou MORANDI 1991 defendem que as soluções projectuais contemplam:

- o pragmatismo, e flexibilidade nas condições de negociação com os agentes económicos privados,
- a definição das "regras de jogo" que enquadram os processos sociais,
- o desenho urbano como forma de explicitação das intenções do sector público e do privado,
- a procura de acções com capacidade de estruturar o conjunto e provocar sinergia de inovação,
- o fraccionamento da concepção e produção da cidade.

<sup>3</sup> Desde os conflitos a propósito do tráfego pesado, até às diferentes interpretações acerca da gestão da frente de mar, a APDL e a Câmara de Matosinhos, no passado, como na actualidade, pontificam pela divergência. Existem precedentes que têm contribuído para o efeito. Os "barracões" implantados pela APDL nos anos sessenta junto à actual Marina, ou o chamado "Projecto Eng. Schreck" que a Administração dos Portos de Douro e Leixões pretendia liderar no sentido da reconversão urbana da frente de mar. As quezílias têm sido largamente exploradas pela imprensa. No Jornal de Notícias de 14-3-94, e no Público de 20-11-94, estão documentados alguns episódios.



transbordo, mas o elo da cadeia de transporte e valorização dos produtos à volta de actividades como a etiquetagem, o marketing ou a concepção de novos artigos. Simultaneamente, a procura dirigida para o lazer náutico, atrai para as zonas portuárias expectativas que visam explorar a empatia do elemento aquático no imaginário colectivo (CHALINE 1993).

6 Ao defender esquemas de planificação flexíveis, e a introdução de critérios de eficiência na gestão da cidade, não se pretende sugerir o redutivismo produtivista, nem o abandono de opções redistributivas. Só que, o contexto dos anos oitenta definiu prioridades voltadas para a superação da lentidão e rigidez da administração, de forma a não serem perdidas as oportunidades que se inscrevem no novo ciclo de crescimento. No limiar desta fase de relançamento, as valências política e técnica são as mais pressionadas para a redefinição:

Na vertente técnica, o papel do urbanista não se remete a encontrar soluções aos problemas postos pelo poder, mas explicitar e tornar compreensíveis os interesses em jogo (CASTELLS 1991). Mais do que saber dar respostas, compete-lhe colocar questões que activem o debate em torno do problema da construção da cidade (MAZZA 1988). Politicamente já não é possível, como no passado, impôr modelos de convivência urbana. Contudo, a tarefa de gestão não pode ser reduzida aos mesmos critérios de uma empresa, sob risco de se desvirtualizar a causa pública. Aqui, a palavra gestão é colocada no ponto de vista político, e não tanto económico. Ou seja, a responsabilidade dos autarcas é centrada na forma como gerem os equilíbrios básicos da cidade, e como conseguem reverter para a colectividade os "benefícios" da transformação urbana. Nesta arriscada tarefa, é decisivo que se revejam os instrumentos jurídicos, a linguagem e até a mentalidade dos agentes políticos, no sentido de:

- um maior conteúdo estratégico e menos regulamentário e normativo;
- clarificação dos processos de actuação dos investidores privados;
- facilitar a transparência e legibilidade das plataformas negociais.

Reflectindo os pressupostos enunciados, a metodologia desta análise resulta da preocupação de evidenciar os processos de mutação da forma urbana de Matosinhos, mais do que descrevê-la na sua apresentação estática. Ao mesmo tempo, debatem-se as perspectivas e os cenários que enquadram os possíveis destinos de Matosinhos Sul. No sentido de tornar as ideias consistentes, dividiu-se o tema em três momentos:

O primeiro (Introdução) equaciona o quadro teórico em que se inscreve a transformação urbana contemporânea.

O segundo (capítulo I) reproduz a evolução das mutações socio-espaciais que ocorreram em Matosinhos, nomeadamente:

- a perda das características endógenas do desenvolvimento;

- a fragmentação da identidade Matosinhense (<sup>4</sup>);
- a degradação do ambiente e a perda do dinamismo inovativo;
- o rompimento da coesão urbana e produtiva;
- o enquadramento de Matosinhos num modelo metropolitano policêntrico;
- Matosinhos Sul: da integração ao isolamento físico e psicológico da cidade;
- os Planos: concepção, prática e resultados;
- o PDM e os novos mecanismos de produção do espaço urbano.

No capítulo I avançou-se em outra frente. A clarificação dos símbolos de apropriação colectiva, a percepção e as formas de uso do espaço urbano, tal como a auscultação das aspirações dos "matosinhenses". Para o efeito, foi realizado um inquérito (<sup>5</sup>) dirigido a uma amostragem de residentes no concelho, conforme os seguintes preceitos:

a) Objectivos:

A realização do inquérito (FIGURA 1, em ANEXO) tornou-se uma necessidade, tanto mais que, os dados de natureza quantitativa, se mostravam insuficientes para produzir um diagnóstico aceitável. Era importante conhecer tendências, identificar os elementos perceptivos e, enfim, pesar a relevância do "espaço subjectivo" na transformação do território (<sup>6</sup>). Concretamente:

- determinar a imagem da cidade;
- reconhecer Matosinhos Sul como um sector urbano diferenciado;
- testar a legibilidade das propostas do GTL;
- identificar os locais de uso e vivência urbana;
- enumerar potencialidades e pontos fracos ligados ao território;
- revelar os traços da "aspiração colectiva" para a cidade e para o sector sul;
- testar as motivações e as "alavancas" para a transformação urbana.

b) Procedimentos:

Realizaram-se 396 inquéritos em cinco "bairros" de Matosinhos (CARTOGRAMA 1). S.ra da Hora 86, Leça da Palmeira 79, Matosinhos Sul 74, Afonso Henriques/ Brito Capelo 87, e Quinta Seca 70. A dificuldade em providenciar estimativas da população residente, segundo as

<sup>4</sup> Por matosinhense entende-se o residente em Matosinhos que nasceu no mesmo concelho. Na prática, verificam-se situações em que os nascidos em Matosinhos, não se consideram matosinhenses e um leque de situações variadas que está dependente da consciência pessoal. Pelo que os vários contactos deram a conhecer, o espírito "matosinhense" é assumido maioritariamente nos residentes do casco antigo, em Leça da Palmeira e nos prolongamentos burgueses da Quinta Seca e da rua de D. Afonso Henriques, excepto na S.ra da Hora. Para evitar ambiguidade no uso da palavra, ela será referenciada para todos os residentes em Matosinhos.

<sup>5</sup> Na FIGURA 1 (em ANEXO) encontra-se um "specímen" do inquérito utilizado. O tratamento da informação, derivada do inquérito, está reunido num conjunto de mapas e gráficos com a designação e numeração das respectivas perguntas.

<sup>6</sup> Na idealização do inquérito, pensou-se inicialmente, em duas vias possíveis. Testar as condições da mudança em áreas "concorrentes" ou cujo processo de desindustrialização fosse similar a Matosinhos Sul (dentro da AMP). A segunda via, consistia em identificar os símbolos de apropriação e a percepção à mudança dos residentes em Matosinhos. A primeira via foi abandonada por não se afigurar muito claro, sobre quais são as áreas concorrentes a Matosinhos Sul. Por outro lado, na AMP, a desindustrialização é marcada por especificidades de cada uma das suas fileiras produtivas, dificilmente padronizáveis e comparáveis.

**CART. I UNIDADES TERRITORIAIS SELECCIONADAS PARA A REALIZAÇÃO DO INQUÉRITO**



SRA. HORA

Q. SECA

MAT. SUL

B.C. / A. HERR.

L. PALMEIRA

unidades territoriais escolhidas, levou a uma distribuição mais ou menos equitativa dos questionários. O mais importante era conseguir um número global de respostas, suficientemente dimensionadas, de forma a que a amostra fosse representativa das características a estudar (<sup>7</sup>). O método utilizado foi o aleatório simples, consistindo em entrevistas directas realizadas nos locais seleccionados. Os factores de estratificação: sexo, idade, habilitações, tempo de residência e profissão foram tomados à posteriori. Isto é, a abordagem inicial do entrevistado estava apenas dependente do factor residência. Aqui, há a ressaltar um número significativo de recusas de resposta. Para ultrapassar a dificuldade foi necessário combinar o procedimento de resposta face a face com a auto-resposta, depois de indicados os quesitos de preenchimento da ficha. A colaboração dos Conselhos Directivos das Escolas Secundária N.º1 de Matosinhos e da Boa Nova em Leça da Palmeira, a Junta de Freguesia de Matosinhos, e a APDL, foi decisiva para a realização dos inquéritos. Assim, nas escolas, e com a ajuda dos professores de Geografia, foi distribuído aos alunos do 9.º ano, com residência nas áreas seleccionadas, duas fichas a serem preenchidas pelos encarregados de educação. As outras entidades, apenas facultaram o contacto com os funcionários ou utentes.

#### c) Estrutura

O questionário foi dividido em três blocos: as perguntas gerais (da n.º1 até à 7 e ainda a n.º15), as perguntas sobre Matosinhos Sul (da n.º8 até à 14 e a 16), e o bloco das características socio-económicas (n.º17). Em cada bloco privilegiou-se o equilíbrio de questões abertas com as de resposta fechada. Nos ensaios preliminares, verificou-se que, desta forma, o entrevistado sentia-se menos maçado, ao mesmo tempo que lhe permitia um melhor exercício da opinião. A ordenação das questões não foi casual. Tentou-se dar uma sequência aditiva, em que uma determinada resposta funcionasse como reforço da anterior. Este aspecto mereceu particular atenção, pois a duração do inquérito, entre 7 e 10 minutos, revelou-se como um "handicap".

#### d) Técnicas

Neste tipo de trabalhos, o âmbito espacial do estudo é um ponto crucial. A intenção de seleccionar as unidades territoriais, acima citadas, vai ao encontro da ideia de assegurar a maior diversidade das percepções. A escolha recaiu em locais que possuem uma representatividade social e morfológica própria. A contiguidade em relação a Matosinhos Sul e ao casco antigo, foi também tomada em conta. Do ponto de vista histórico-urbanístico, Matosinhos divide-se em "bairros" (<sup>8</sup>), que são o reflexo de momentos concretos do passado. É assim possível falar de

---

<sup>7</sup> O livro de Krejcie e Morgan (1970) "Determining Sample Size for Research Activities: Educational and Psychological Measurement" pp 608, relaciona o tamanho da população com a representatividade da amostra correspondente. Esta foi a base de trabalho utilizada para o efeito (FIGURA 2, em ANEXO)

<sup>8</sup> Por bairro entende-se a população residente com uma certa homogeneidade social e portadora de um espírito de vizinhança bem marcado. Esses atributos parecem ser encontrados facilmente em Leça da Palmeira, Quinta Seca e S.ra da Hora. Nas entrevistas efectuadas nestes locais, as pessoas assumiam o seu local de residência de forma diferenciada ao conjunto urbano. Na zona mais antiga, e em Matosinhos Sul, o espírito de bairro está mais diluído.

centro histórico, novas áreas de habitação, quarteirões burgueses da primeira ocupação, bairros degradados e marginais, bairros sociais, residência de classe média, etc. O contraste entre as novas ocupações e o espaço urbano consolidado, foi, exactamente, uma das características exploradas no inquérito. Quinta Seca e S.ra da Hora representam o primeiro caso, e os outros locais, a ocupação tradicional.

e) Caracterização dos bairros:

Leça da Palmeira. A área escolhida encontra-se delimitada pela Av. Combatentes da Grande Guerra, e as Avenidas Fernando Aroso e Antunes Guimarães. A ocupação deste sector é anterior à Segunda Guerra Mundial. Morfologicamente, domina a planta ortogonal, embora com arruamentos de perfil irregular, junto ao Castelo. A diferenciação morfológica profunde-se a outros aspectos. À volta do forte de Leça, predominam estratos sociais de menores posses, que representam operários, pescadores e estivadores. Encontram-se famílias compactas, muitas vezes, com as três gerações ocupando um fogo. Em termos funcionais, as habitações de fraca qualidade, misturam-se com restaurantes e boîtes. O surto de actividades ligadas à restauração tem incentivado a vinda de migrantes que procuram alojamento junto de famílias já instaladas. A parte mais representativa de Leça, é enquadrada pelas arborizadas ruas, entre a praia e a Av. Fernando Aroso. Ainda são dominantes as moradias da primeira metade do século. O perfil social corresponde à classe média-alta.

Quinta Seca. Este bairro é enquadrado pelo Estádio do Mar e a rua de Eduardo Torres. Trata-se de uma urbanização de residências plurifamiliares com padrões de qualidade elevados. Adjacente a esta urbanização, situam-se outras implantações recentes. A cooperativa de habitação "Sete Bicas" e uma fileira de "clandestinos" que envolvem o Estádio. Junto à rua de Eduardo Torres ainda se encontram formas de ocupação rural. Socialmente pode-se definir a zona como maioritariamente de classe média-alta.

S.ra da Hora. Esta unidade foi delimitada pela Av. Fabril do Norte a nascente, a rua do Estádio da Sr.a da Hora a norte, a Via Rápida a poente e a urbanização das "Sete Bicas", junto ao hipermercado, a sul. É provavelmente, dos cinco locais, o mais díspar. Esta heterogeneidade é ocasionada pelas diversas motivações de residência: a estação de caminho de ferro, os terrenos cedidos às cooperativas, a proximidade em relação ao Porto e a existência de rápidos eixos de circulação rodoviária. Sociologicamente, as características são típicas de "área dormitório", especialmente na Barranha, onde se localizam várias cooperativas de habitação. Grande número dos activos trabalha na cidade do Porto, mas pelo que o inquérito demonstrou, residem há

---

Talvez a deslocação das habitações dos pescadores para o cimo da rua Alfredo Cunha, e a crise das conserveiras tenha deslocado contingentes importantes de população operária para fora dos locais originais. Contudo, por comodidade de linguagem a palavra bairro é utilizada para referir cada uma das cinco unidades territoriais.

muito tempo em Matosinhos. O perfil familiar típico, corresponde a adultos-jovens, com os dois elementos do casal activos, e com um ou dois filhos em idade escolar. Em suma, pode-se dizer que a Sr.a da Hora é composta por novos residentes pertencentes à classe média e média-baixa. O núcleo mais antigo está a ser sujeito a uma intensa renovação, fruto da pressão imobiliária sobre o local, acentuando a característica de "dormitório". No cruzamento destas tendências, restam, de forma isolada, velhas ocupações operárias, bem como vestígios de tipologias burguesas. Mesmo actualmente, a freguesia da Sr.a da Hora não tem deixado de atrair quer estratos bem instalados (caso da urbanização das "Sete Bicas") quer a população desfavorecida que se divide por algumas cooperativas de habitação.

Matosinhos Sul. Em termos funcionais, a habitação não é a ocupação dominante. A indústria e a armazenagem definem o perfil da zona. Mesmo assim, aparecem residências distribuídas segundo dois padrões: um, identifica-se com o "miolo" deste sector, o outro, localiza-se nas frentes urbanas da Circunvalação e da Av. da República. No último caso, a habitação é do tipo plurifamiliar, enquadrada por torres que chegam a atingir dez pisos. No rés-do-chão desenvolve-se um comércio diversificado e com algum grau de qualificação. Os residentes no "miolo" de Matosinhos Sul são de instalação antiga. Ainda não desapareceram algumas "ilhas" e moradias da primeira metade do século. A construção de novos prédios é pontual.

Brito Capelo-Afonso Henriques. É o sector mais antigo da cidade. Foi delimitado pela Av. Duarte Pacheco a norte, a rua dos Heróis de França a poente, a Av. da Republica a sul, e a nascente pela Av. D. Afonso Henriques. Em termos simbólicos, a rua Brito Capelo marca a individualidade do lugar. É a rua do comércio, dos serviços, dos escritórios, das sedes dos partidos... e do "Eléctrico". As transversais desta rua também têm sofrido intensa terciarização. Para isso têm contribuído as marisqueiras, os serviços induzidos pelo porto de pesca, e, a especulação imobiliária que atrai a função residencial para longe. Torna-se difícil definir, para este local, um padrão social. A grande movimentação diurna confunde os residentes, com os que trabalham, e os que procuram um bem ou serviço. O denominador reporta-se mais à idade das famílias e ao tempo de instalação. Um número representativo de residentes são adultos-idosos, de antiga presença. À medida que caminhamos na direcção do porto de Leixões, estas características são mais nítidas.

Finalmente, no capítulo II, dissecam-se em pormenor, as questões estratégicas relacionadas com a reconversão de Matosinhos Sul. Define-se uma alternativa metodológica à seguida pelo GTL, que sumariamente contempla: o diagnóstico-acção, a clarificação da estratégia, e o estudo acerca da produção de uma imagem de marca para Matosinhos.

## BIBLIOGRAFIA GERAL

- AYDALOT, P.** (1985), *Economie Régionale et Urbaine*, Paris: PUF
- AFONSO, Rui Braz** (1991), *Valore e Forma Urbana. La Strutturazione dello Spazio e Catalisi Urbana* in Dottorato di Ricerca in Pianificazione Territoriale, Venezia: o autor
- ANDERSON, Stanford** (1988), *Forma Urbana e Società* in Esposizione Internazionale della XVII Triennale, coord. Luigi Mazza, pp 87-94, Milano
- ASCHER, François** (1992), *Projet Public et Réalisations Privées*, in *Les Annales de la Recherche Urbaine* n°51, pp 4-15, Paris: ed. Melatt
- BAILLY, Antoine S.** (1977), *La Perception de L'espace Urbain*, Paris: ed. CRU
- BAILLY, Antoine S.** (1984), *Images de L'espace et Pratiques Commerciales: L'apport de la Géographie de la Perception*, in *Annales de Géographie* n°518, pp 423-431, Paris
- BATTIAU, Michel** (1991), *Effets des Évolutions Socio-Économiques sur la Dynamique Spatiale* in *L'information Géographique*, vol n°55, pp 25-28, Paris: ed. Armand Colin
- BEGUINOT, Corrado** (1992), *Los Tres Tipos de Ciudad y su Dimension Urbanistica*, in *Cambios Urbanos y Políticas Territoriales*, coord. M Regales, pp 15-30, Pamplona: ed. Univer. de Navarra
- BELLICINI, Lorenzo** (1990), *Nuovi Attori: Strategie del Processo di Transformazione Territoriale*, in *Urbanistica* n° 101, pp 72-85
- BELLICINI, Lorenzo** (1991), *La Produzione Fisica della Nuova Città Economica*, in *La Construzione Della Città Europea Negli Anni 80*, pp 31-68, Roma: ed. Crédito Fondiário
- BENDIXSON, Terence** (1990), *El Transporte Urbano in Las Grandes Ciudades en la Decada de los Noventa*, coord. Jordi Borja, pp 427-454, Madrid: Editorial Sistema
- BENKO, G.B.** (1989), *Géographie des Mutations Industrielles*, in *Annales de Géographie* n° 550, pp 628-645, Paris
- BENKO, G.B.** (1992 a), *Restructurations Économiques et Territoires*, in *Espaces et Sociétés* n° 66-67, pp 3-6, Paris: L'Harmattan
- BENKO, G.B.** (1992 b), *Espace Industriel, Logique de Localisation et Développement*, in *Espaces et Sociétés* n° 66-67, pp 129-146, Paris: L'Harmattan
- BIANCHETTI, Daniela** (1985), *Aree Industriali Dismesse: Primi Percorsi di Ricerca*, in *Urbanistica* n° 81, pp 82-85, Milano: Franco Angeli editore
- BOIRA MAIQUES, Josep Vicent** (1993), *La Ciudad de Valencia y su Imagem Pública*, València: ediciones del departament de Geografia, Universitat de València
- BORJA, Jordi** (1991), *El Gobierno de las Grandes Ciudades: Articulación Metropolitana y Descentralización* in *Las Grandes Ciudades: debates y propuestas*, coord. Manuel Castells, coleccion Economistas. Libros, pp 429-474, Madrid: edição Col. dos Economistas de Madrid
- BOYER, Jean** (1991), *Rotterdam* in *Annales de Géographie*, n° special: Portraits de Villes, pp 101-115, Paris

- BOQUET, Yves** (1992), *Promotion Immobilière et Rénovation Urbaine aux États-Unis*: James Rouse, in *International Geographical Congress, Maryland*: policopiado
- BRINO, GIOVANNI** (1987), *Image de la Ville et Décoration Urbaine* in *urbanisme* n° 220
- BUSQUETS, Joan** (1990), *La Intervención Urbanística*, in *Las Grandes Ciudades en la Decada de los Noventa*, coord. Jordi Borja, pp 299-308, Madrid: Editorial Sistema
- BUSQUETS, Joan** (1992), *La Planification-Cadre et les Projets-Actions* in *Les Annales de la Recherche Urbaine* n°51, pp 122-130, Paris: ed. Melatt
- BUSQUETS, Joan** (1993), *Perspectiva desde las Ciudades*, in *CT & ET* n°95-96, pp 163-174, Madrid: ed. Ministerio de Obras Públicas y Transportes
- CAETANO, Lucília J.** (1986), *A Terciarização das Zonas Industriais*, in *Actas do Colóquio Ibérico de Geografia*, pp 481-490, Coimbra
- CAETANO, Lucília J.** (1991), *Desindustrialização, Reconversão e Terciarização: Algumas Reflexões*, in *Cadernos de Geografia* n°10, Coimbra: ed. FLUC
- CAHIERS DU C.R.E.P.I.F. (Centre de Recherches et D'études sur Paris et L'île-de-France)** (1987), *La Reconquête des Espaces Industriels* in *CREPIF* n°20, coord. Bernard Dezert, Paris: ed. CREPIF
- CAMAGNI, Roberto; GIBELLI, Maria** (1986 a), *Urban Planning Strategies in an era of Deindustrialization*, in *Revue D'economie Régionale et Urbaine* n°5, pp 663-679
- CAMAGNI, Roberto; AYDALOT, Philippe** (1986 c), *Tertiarisation et Developpement des Metropoles*, in *Revue D'economie Régionale et Urbaine* n°2, pp 171-186
- CARLSSON, Jan** (1990), *Políticas del Medio Ambiente Europeas* in *Las Grandes Ciudades en la Decada de los Noventa*, coord Jordi Borja, pp 371-388, Madrid: Editorial Sistema
- CARON, Hubert** (1986), *Roubaix: pas de Friches des Jachères* in *Metropolis* n°76-77, pp 68-75
- CASSIA, Cesare Macchi** (1988), *Riflessioni Sulla Nuova Città* in *Esposizione Internazionale della XVII Triennale*, coord. Luigi Mazza, pp 124-130, Milano
- CASTELLS, Manuel** (1984), *Problemas de Investigação em Sociologia Urbana*, Lisboa: Presença
- CASTELLS, Manuel** (1985), *Mudança Tecnológica, Reestruturação Económica e a nova Divisão Espacial do Trabalho*, in *Sociedade e Território* n° 3, pp 112-121, Porto: edições Afrontamento
- CASTELLS, Manuel** (1990), *Estrategias de Desarrollo Metropolitano en las Grandes Ciudades Españolas: la Articulation entre Crecimiento Económico y Calidad de Vida* in *Las Grandes Ciudades en la Decada de los Noventa*, coord. Jordi Borja, pp 17-54, Madrid: Editorial Sistema
- CASTELLS, Manuel** (1991), *Las Grandes Ciudades: Debates e Propuestas, conclusiones del seminario*, in *coleccion Economistas Libros*, pp 525-530, Madrid: edição do Col. de Eco. Madrid.
- CASTRO, Roland** (1990), *Centros y Periferias*, in *Las Grandes Ciudades en la Decada de los Noventa*, coord. Jordi Borja, pp 283-298, Madrid: Editorial Sistema



- CEE (1986 a), *Regional Policy and Urban Decline*, prepared by CHESHIRE, Paul and HAY, Dennis in Commission of the European Communities, Luxembourg
- CEE (1986 b), *An Empirical Assessment of Shaping Regional Competitiveness*, Commission of the European Communities, Munchen
- CEE (1990 a), *Livro Verde sobre o Ambiente Urbano* in Comissão das Comunidades Europeias
- CEE (1990 b), *Cadre Communautaire D'appui 1987-1992*, Espagne, Portugal, France, Italie
- CEE (1990 c), *A Economia da Comunidade Europeia: Um Dinamismo Reencontrado*, in dossier Europa, Objectivo 92, Bruxelas: edição da Comissão das Comunidades Europeias
- CEE (1992 a), *Urban Pilot Projects*
- CEE (1992 b), *Europa 2000. Perspectivas para o Desenvolvimento do Território da Comunidade*, Luxemburgo: edição da Comissão das Comunidades Europeias
- CEE *Jornal Oficial das Comunidades Europeias* (vários números)
- CEE Programa ENVIREG
- CEE (1994), *OCA :Portugal 1994-1999: Programa Operacional, Ambiente e Revitalização Urbana*
- CHALINE, Claude (1988), *La Reconversion des Espaces Fluvio-Portuaires dans les Grandes Métropoles* in *Annales de Géographie* n°544, pp 695-715, Paris
- CHALINE, Claude (1992), *Le Réaménagement des Espaces Portuaires Délaissés: Une Nouvelle donne pour la Centralité Urbaine* in *Les annales de la recherche urbaine* n°55-56, pp 78-87, Paris
- CHALINE, Claude (1993), *La Ville Reconquete des Espaces Portuaires Delaisses, Comparaisons et Evaluations Internationales*, in *Rapport de Recherche au Plan Construction et Architecture*, Paris: ed. Institut D'urbanisme
- CHISHOLM, Michael (1990), *Regions in Recession & Resurgence*, Cambridge
- COHEN, Jeanine (1990), *Les Transformations de L'industrie et de la Localisation des Emplois en Paris*, in *Annales de Géographie* n° 554, pp 385-405, Paris: ed. Armand Colin
- COLLIN, Michèle (1992), *L'identité Maritime des Villes Portuaires* in *Les Annales de la Recherche Urbaine* n°55-56, pp 2-10, Paris: ed. Melatt
- COMMUNITY REDEVELOPMENT AGENCY OF THE CITY OF LOS ANGELES CRACLA(1990), *Hollywood Boulevard District: Draft Urban Design Plan*, Los Angeles: ed. CRACLA
- CORBOZ, André (1990), *L'urbanistica del XX secolo: Un Bilancio*, in *urbanistica* n°101, pp 7-12, Milano: ed. INU
- CORREIA, Paulo V. D. (1987), *Gestão Municipal do Desenvolvimento Urbanístico*, in *Tese de Doutoramento*, IST, Lisboa: o autor
- CRESPO, Francisco Celada (1989), *De la Crisis de la Industria Madura a la Creación de un Nuevo Tejido Industrial* in *Alfoz* n° 56, pp 49-54

- CROSTA, Pier Luigi** (1991), Politiche Urbanistiche, Nuovi Attori e Trasformazione della Città, in La Construzione Della Città Europea Negli Anni 80, coord. L. Bellicini, pp 157-174, Roma: ed. Credito Fondiário
- CUNÉO, Bernard** (1986), Territoires Électroniques, in Les Annales de la Recherche Urbaine n° 29, Paris: ed. Dunod
- DATAR (Délégation a L'Aménagement du Territoire et a L'action Régionale de France) par MALFOIS, Serge** (1988) - L' Environnement dans Zones de Conversion Industrielle, avec le label de l' année européenne de l' environnement, St. Etienne
- DEMATTEIS, Giuseppe** (1988), La Scomposizione Metropolitana in Esposizione Internazionale della XVII Triennale, coord. Luigi Mazza, pp 33-42, Milano
- DERYCKE, Pierre-Henri** (1982), Économie et Planification Urbaines, Paris: ed. Presses Universitaires de France
- DEZERT, Bernard** (1989), Formes D'agglomération et Dispersion dans les Régions Ancien. Industrialisées, in Hommes et Terres du Nord n°4, pp 206-209, Lille: Institut de Géographie
- DIAZ, Fernando Gaja** (1993), Problemi e Opportunità di Riutilizzo delle Aree Industriali e Ferroviarie a Valencia e Madrid in Programa Erasmus di Pianificazione e Progettazione Urbanistica, coord. Corinna Morandi, Milano: policopiado do Politecnico di Milano
- EZQUIAGA DOMINGUEZ, José Maria** (1989), De la Recuperacion de la Ciudad a la Articulation del Espacio Urbano in Alfoz n°62-63, pp 97-116, Madrid
- EZQUIAGA DOMINGUEZ, José Maria** (1992), Razón y Utopia del Proyecto Urbano, in Cambios Urbanos y Políticas Territoriales, coord. M Regales, pp 33-58, Pamplona: ed. Univer. de Navarra
- FARINELLI, Franco** (1991), Per la Construzione di un Nuovo Concetto di Città, in La Construzione della Città Europea Negli Anni 80, coord. L. Bellicini, pp 99-110, Roma: ed. Credito Fondiário
- FERRER, Manuel** (1992), Reestructuración y Revitalización Urbanas: Barcelona- Sevilla 92 y Bilbao Metropolitano, in Cambios Urbanos y Políticas Territoriales, Pamplona: ed. Univ. Navarra
- GABELLINI, P.** (1990), Le Construzioni nella Construzione Dell'Europa della Seconda metà degli Anni "80" in Urbanística n°101 pp 71
- GAVRIELATOS, E. ; MALÉZIEUX, J.** (1986), L'espace Industriel et le Devenir Urbain D'une Métropole Régionale à Vocation Internationale: Le Cas de Salonique, in Annales de Géographie n°532, pp 694-708, Paris
- GEORGE, Pierre** (1989, De la Ville Millénaire aux "Tecnopoles", in Les Hommes sur la Terre: La Géographie en Mouvement, pp120-143, Paris: ed. Seghers
- GOODMAN, Nelson** (1988), Come Conquistare le Città, in Esposizione Internazionale della XVII Triennale, coord L. Mazza, pp 69-73, vol. 2, Milano
- GREGOTTI, Vittorio** (1978), Territorio da Arquitetura, col. Debates, S. Paulo: Editora Perspectiva
- GREGOTTI, Vittorio** (1993), La Stazione Marittima di Venezia in Casabella n° 589

- HALL, Peter** (1988), Anonimia e Identità nella Supermetropoli in Esposizione Internazionale della XVII Triennale, coord. Luigi Mazza, pp 43-50, Milano
- HALL, Peter** (1990 a), The Disappearing City?, Berkeley, University of California
- HALL, P.** (1990 b), International Urban Systems, Berkeley, University of California
- HALL, Peter** (1992), Aree Portuali: Nuovi Approdi del Progetto, in Casabella n°589, pp 44-50
- HARVEY, David** (1988) I Luoghi Urbani All'interno del "Villaggio Globale", in Esposizione Internazionale della XVII Triennale, pp 21-31, Milano
- HARVEY, David** (1989), The Urban Experience, Oxford: edição Basil
- KEITH, Michael** (1991), Rhetoric and Reality in the Inner City, London: Mansell Publishing
- KIVELL, P.T.** (1990), Britain's Declining Industrial Cities: The Issue of Derelict and Vacant Land University of Keele, England: policopiado
- KLAASSEN, LEO e outros** (1981), Dynamics of Urban Development, St Martin Press
- KRATKE, Stefan** (1992), Villes en Mutation in Espaces et Sociétés n°66-67, pp 69-98, Paris: ed. L'Harmattan
- LABORIT, Henri** (1971), O Homem e a Cidade, Lisboa: publicações Europa-América
- LACAZE, Jean-Paul** (1987), Recomposition Urbaine du Territoire, in Urbanisme n° 220
- LACOUR, Claude** (1987), La Reinsertion des Friches Industrielles: La Ville Redecouverte in Revue D'economie Régionale et Urbaine n°5, pp 769-783, Paris
- LACOUR, Claude** (1992), Pour une Planification Ecologique Strategique: L'eco-Amenagement des Territoires, in Revue D'economie Régionale et Urbaine n°3, pp 478-501
- LASSINI, Angelo** (1986), La Localizzazione delle Attività Innovative: Una Proposta, in Urbanistica n° 84, pp 116-122, Milano
- LEFÈVRE, C.** (1992), Nouveaux Acteurs et Nouveaux Territoires, in Annales de Géographie n°586, pp 622-652, Paris
- LEIRA, Eduardo** (1992), Bilbao: Territorio y Regeneración Productiva in Estudios Territoriales, separata del n°39, pp117-131, Madrid
- LEROUX, François-Pierre** (1986), 4 Friches Britanniques, in Metropolis n°76/77, pp 120-131
- LEVY, Jean-Paul** (1987), Centres de Villes en Mutation, Paris: edição Centre National de Recherche Scientifique
- LEVY, Jean-Paul** (1990), Quatre Scénarios pour L'avenir des Centres Villes, in L'information Géographique n°54, pp 108-116, Paris: ed. Armand Colin
- LIPIETZ, Alain** (1992), Idées Fausses et Questions Ouvertes de L'après-fordisme in Espaces et sociétés n°66/67, pp 39-68, Paris: ed. L'Harmattan
- LLOYD, Peter** (1989), The Dynamic Restructuring of Production, in Hommes e Terres du Nord n°4, pp 215-219, Lille

- LUCIO, Ramon López** (1992), Algunas Cuestiones en Torno a la Transformacion de Barcelona 1992 in Ciudad y territorio nº93, pp 5-12, Madrid: ed. Minist. para las Administraciones Públicas
- LYNCH, Kevin** (1960), The Image of the City, Massachusets: ed. Harvard College
- MALFOIS, Serge** (1988), L'environnement dans les Zones de Conversion Industrielle, avec le Label de L'année Européenne de L'environnement, Saint Étienne: ed. Chambre de Commerce
- MANGADA, Eduardo** (1990), Las Políticas del Suelo: Control de la Especulación y Dinamismo Económico in Las Grandes Ciudades en la Decada de los Noventa, coord. Jordi Borja, pp 175-200, Madrid: Editorial Sistema
- MANGADA, Eduardo** (1991), Suelo Infraestructura Metropolitana y Diseño Urbanístico in Las Grandes Ciudades: debates y propuestas, coord. Manuel Castells, coleccion Economistas. Libros, pp 275-284, Madrid: edição do Colegio de Economistas de Madrid
- MARAGALL, Pasqual** (1991), La Ciudad: Contradicciones, Retos y Futuro in Las Grandes Ciudades: debates y propuestas, coord. Manuel Castells, coleccion Economistas. Libros, pp 507-524, Madrid: edição do Colegio de Economistas de Madrid
- MARCELLONI, M.** (1988), Dal Recupero Edilizio alla Riquilificazione Urbana, in Urbanistica nº93, pp 14-20, Milano
- MARCOTTI, Graziella** (1985), Il Censimento delle Aree Degradate a Milano: Domanda do Ricerca, in Urbanistica nº 81, pp 90-92, Milano: Franco Angeli editore
- MARTINELLI, Flavia** (1992), Services aux Producteurs et Développement Régional, in Espaces et Sociétés nº66-67, pp185-216, Paris: L'Harmattan
- MAY, Nicole** (1986), Constitution d'un regard: Fordisme et Localisme, in Les Annales de la Recherche Urbaine nº 29, pp 5-12, Paris: ed. Dunod
- MAZZA, Luigi** (1988), Le Città del Mondo e il Futuro delle Metropoli, in Esposizione Internazionale della XVII Triennale, pp 13-19, Milano
- MAZZA, Luigi** (1990), Il Suolo Ineguale, in Urbanistica nº98, pp 7-18, Milano
- MENDES, Maria Clara** (1990), O Planeamento Urbano na Comunidade Europeia, colecção universidade moderna nº91, Lisboa: publicações dom Quixote
- MENDEZ, Ricardo** (1984), Localización Industrial y Modelo Territorial, in Alfoz nº5, pp 41-56
- MENDEZ, Ricardo** (1991), Innovacion Tecnologica y Desequilibrios Territoriales en España, in Estudios territoriales nº37, pp 29-52, Madrid
- MENDEZ, Ricardo** (1992), Dinamización y Nuevos Contrastes en un Área Industrializada en Declive, in Espacios Industriales en Madrid, Madrid: ed. Asociacion de Geografos Españoles
- MERSEYSIDE Development Corporation** (1990), Development Strategy, Liverpool: ed. MDC
- MERENNE-SCHOUMAKER, B.** (1989), La Réhabilitation des Anciens Sites Industriels: L'expérience Wallonne, in Hommes et Terres du Nord nº4, pp 353-360, Lille: ed. Ins. Géographie

- MERENNE-SCHOUMAKER, B** (1991) *La Localization des Industries*, Paris: ed. Nathan
- MILLS, Edwin S.** (1992), *Sources of Metropolitan Growth*, New Jersey: published by the center for urban research New Brunswick
- MIONI, Alberto** (1985), *Degrado, Spreco Urbanistico e recupero: Alcuni Studi su casi Lombardi*, in *Urbanistica* n° 81, pp 92-99, Milano: Franco Angeli editore
- MONS, Alain** (1989), *Imagerie Urbaine: Une Symbolique Différée*, in *Les Annales de la Recherche Urbaine*, n°42, pp 37-44, Paris: ed. Melatt
- Ministerio de Obras Públicas y Transportes** (1992), *Desarrollo Local y Medio Ambiente*, Madrid: ed. MOPT
- MORANDI, Corinna** (1991), *Milão e a sua Área Metropolitana: Dinâmica de Ocupação do Território*, in *Sociedade e Território* n°14-15, pp 106-109, Porto: ed. Afrontamento
- MORANDI, Corinna** (1992), *Grandi Progetti a Milano: Passante Ferroviario e Nuovo Politecnico a Bovisa*, in *Programa Erasmus di Pianificazione e Progettazione Urbanistica*, Milano: ed. Politecnico di Milano, Dipartimento Scienze del Territorio
- MUÑIZ, Miguel** (1991), *Las Ciudades como Problema y Factor de Desarrollo in Las Grandes Ciudades: debates y propuestas*, coord. Manuel Castells, coleccion Economistas. Libros, pp 13-24, Madrid: edición do Colegio de Economistas de Madrid
- MUÑOZ, Juan Manuel** (1990), *Infraestructura Portuaria y Ordenacion Sectorial*, in *Estudios Territoriales* n°28, pp 111-119, Madrid
- NARBONA, Cristina** (1991), *Oferta de Vivienda en el Medio Urbano*, in *Las Grandes Ciudades: debates e propuestas*, coord. Manuel Castells, coleccion Economistas. Libros, pp 135-146, Madrid: edición do Colegio de Economistas de Madrid
- NOVELLI, Diego** (1990), *La Cultura de la Ciudad in Las Grandes Ciudades en la Decada de los Noventa*, coord. Jordi Borja, pp 511-520, Madrid: Editorial Sistema
- OECD** (1983), *Urban Policies for the 1980's* Paris
- OCDE** (1987), *Rendre les Villes plus Vivables*, in *L'obsevateur de l'OCDE*, pp 16-21, Paris
- OCDE** (1988), *Ville: Miroir ou Moteur du Changement?*, in *L'observateur de l'OCDE*, n°153, pp 26-30, Paris
- OECD** (1990), *Environmental Policies for the Cities in 1990s*, Paris: ed. OECD
- OECD** (1992), *Urban Land Markets Policies for the 1990s*, Paris: ed. OECD
- OFFNER, Jean-Marc** (1990), *Le «SDAU Nouveau» de Lyon, Portees et Limites d'une Experience Planificatrice Originale*, in *Metropolis* n° 88/89, pp 43-53, Paris
- OLIVA, F.** (1988), *Milano, Torino e Genova. Aree industriali Dismesse e Piano in Urbanistica* n°93, pp 104-127, Milano
- PADIOLEAU, Jean G.** (1992), *Les Démarches Stratégiques de Planification des Villes*, in *Les Annales de la Recherche Urbaine*, n°51, pp 28-40, Paris: ed. Melatt

- PARDO ABAD, Carlos J.** (1989), *Especialización Industrial y Repercusiones Medioambientales en Madrid* in *Estudios Geográficos* tomo L, nº194, pp 111-135, Madrid
- PARDO ABAD, Carlos J.** (1990), *Renovación y Reconversión Urbana de Espacios Industriales en Declive en Montreal* in *Estudios territoriales* nº32, pp 129-143, Madrid
- PARDO ABAD, Carlos J.** (1991 a), *Consideraciones en Torno al Concepto de Vaciado Industrial* in *Estudios Geográficos*, tomo LII, nº202. pp 89-107, Madrid
- PARDO ABAD, Carlos J.** (1991 b), *La Liberación de Suelo Industrial en Madrid como Indicador de los Cambios Urbanos* in *Estudios Territoriales* nº37, pp. 139-156, Madrid
- PESCI, Ruben** (1989), *De la Ciudad Regulada a la Ciudad Consensuada* in *Ciudad y territorio* nº 81/82, Madrid: ed. Ministerio para las Administraciones Públicas
- PICCINATO, Giorgio** (1988), *I Difficili Raporti fra Urbanistica e Realtà: Riflessioni su una Ricerca*, in *Esposizione Internazionale della XVII Triennale*, coord L. Mazza, pp 131-135, Milano
- PICHIERRI, Angelo** (1991), *La Crisi della Città Industriale in Europa*, in *La costruzione Della Città Europea Negli Anni 80*, coord. L. Bellicini, pp 115-132, Roma: ed. Crédito Fondiário
- PINARD, Jacques** (1989), *L'avenir d'une région d'indudtries alimentaires anciennes: la Bretagne* in *Hommes et Terres du Nord*, pp 257-261
- POCHE, Bernard; POULOT, Dominique** (1992), *Patrimoine et Esthétiques du Territoire*, in *Espaces et Sociétés* nº69, pp 5-31, Paris: ed. L'harmattan
- PORTAS, Nuno** (1983), *Conservar Renovando ou Recuperar Revitalizando*, in *Conferência no Museu Machado de Castro*, Coimbra
- PORTAS, Nuno** (s/dat), *Quadros Esquemáticos da Evolução do Planeamento Urbanístico*, fotoc.
- PORTAS, Nuno** (1990), *Un Nuevo Urbanismo in Las Grandes Ciudades en la Decada de los noventa*, coord. Jordi Borja, pp 273-281, Madrid: Editorial Sistema
- QUERRIEN, Anne** (1992), *La Planification Urbaine et ses Doubles* in *Les Annales de la Recherche Urbaine* nº51, pp. 3-5, Paris: ed. Melatt
- RIVAS, Juan Luis** (1993), *El Espacio como Lugar: Sobre la Forma Urbana*, Valladolid
- ROMAN, José** (1993), *Manifeste pour L'espace Public* in *Urbanisme*, nº fev.
- ROURA, Juan** (1988), *Changements dans la Répartition Spatale de L'activité Industrielle en Espagne*, in *Finisterra* XXIII, 46, pp 165-188, Lisboa: ed. Centro de Estudos Geográficos
- RUSTIN, Michael** (1988), *Per chi Sono gli Spazi Pubblici?*, in *Esposizione Internazionale della XVII Triennale*, coord. Luigi Mazza, pp 51-62, Milano
- SANCHEZ, Pere Lopez** (1991), *La Ciudad Competitiva Objetivo de Todos? Reestructuración Urbana, Gobernabilidad y Figuras del Orden Urbano* in *alfoz* nº 86, pp 105-120
- SANSOT, Pierre** (1989), *Mémoire Collective et Perdurances Urbaines*, in *Les Annales de la Recherche Urbaine* nº42, pp 5-10, Paris: ed. Melatt

- SASSEN, Saskia** (1991a), *Grandes ciudades: Transformaciones Económicas y Polarización Social* in *Las Grandes Ciudades: debates y propuestas*, coord. Manuel Castells, colección Economistas. Libros, pp 61-78, Madrid: edición do Colegio de Economistas de Madrid
- SASSEN, Saskia** (1991b), *The Global City: New York, London, Tokyo*, published by Princeton University Press New Jersey
- SCOTT, Allen J.** (1992), *Le Développement Régional Reconsidéré* in *Espaces et Sociétés* n°66/67, pp 7-38, Paris: ed. L'Harmattan
- SECCHI, Bernardo** (1990), *Un Sapere Cumulativo*, in *Urbanistica* n°101, pp 3-6, Milano: ed. INU
- SICA, Paolo** *La Imagen de la Ciudad: De Esparta a Las Vegas*, in *Colección Arquitectura/Perspectivas*, editor GG
- STANGHELLINI, Stefano** (1990), *L'impresa Europea di Costruzione: Strategie di Presenza sul Mercato delle Grandi Opere e Ruolo nei Processi di Trasformazione Urbana*, in *urbanistica* n°101, pp 86-95, Milano
- THOMAS, Michael J.** (1988), *Forma urbana e Processi di Pianificazione*, in *Esposizione Internazionale della XVII Triennale*, coord. Luigi Mazza, pp 63-78, Milano
- TOMAS, François** (1989), *Friches Industrielles dans L'agglomeration Stephanoise*, St. Etienne: ed. Universite Jean Monnet
- UNESCO** (1990), *Viver ou Sobreviver na Cidade* in fontes n°17, Porto: ed. centro UNESCO
- VAL, Juan Rubio** (1990), *La política de rehabilitacion urbana en España* in *MOPU*, Instituto del territorio e urbanismo
- VERPRAET, Gilles** (1992), *Le Dispositif Partenarial des Projets Intégrés* in *Les annales de la Recherche Urbaine* n°51, pp 102-112, Paris: ed. Melatt
- WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT** (1987), *Tokyo Declaration: From one Earth to one World*, ed. WCED
- WORLD BANK** (1993), *Global Economic Prospects and the Developing Countries*, Washington: ed. W.B.

## BIBLIOGRAFIA UTILIZADA NO CASO DE ESTUDO

- ABREU, Maurício; FERNANDES, José Manuel** (1987), *O Homem e o Mar*, Lisboa: edição Gradiva
- ALMEIDA, Pinto de** (1961) *A Indústria Portuguesa e o Condicionismo Industrial*, Lisboa: edição Seara Nova
- APDL Administração dos Portos do Douro e Leixões** (1966), *O Porto de Leixões*, coord: J. C. Tavares, Matosinhos: edição APDL
- APDL** (s.d.), Projecto "Eng. SCHRECK", Matosinhos: policopiado da APDL
- APDL** (1991), Projecto ATLANDOURO coord: A. Carlos Castilho Dias, Matosinhos: ed APDL
- ARS Administração Regional de Saúde do Porto** (1993), *Como Estão os Ares de Matosinhos?*, folheto informativo nº3 da revista da ARS, Porto: edição da ARS
- ATSVL Associação de Trabalho Social e Voluntário de Lavra** (1991), *A Agricultura Antes da Mecanização*, coord. Manuel Sá, Matosinhos: edição da Junta de Freguesia de Lavra
- BABO, Elisa** (1992), *A Abordagem do Património nos PDM's*, in *A Reabilitação Urbana*, comunicações e conclusões do 5º encontro nacional de GTL's, pp 74-89, Porto: ed. da CCRN
- BARBOSA, A. Manuel Pinto** (1941), *Sobre a Indústria de Conservas em Portugal*, Lisboa
- CADERNOS MUNICIPAIS** (vários números), *Revista de Acção Regional e Local*, Lisboa: edição da Fundação Antero de Quental
- CASTELLO BRANCO, Fernando** (1986), *Recuperação de Áreas Degradadas em Centros Urbanos: A Urgência de um Critério de Intervenção*, in *Sociedade e Território* nº4, pp 126-130, Porto: ed. Afrontamento
- CASTRO, Armando de** (1971), *A Revolução Industrial em Portugal no sec. XIX* in colecção *Universidade Moderna* nº 13, Lisboa: publicações D. Quixote
- CASTRO, Ferreira** (1986), *O Sector da Pesca na Região Norte*, in textos de apoio do Curso de Formação de Formadores da Direcção Regional de Agricultura do Douro e Minho, Porto: policopiado
- CMM e CEFA Câmara Municipal de Matosinhos e Centro de Estudos da Faculdade de Arquitectura do Porto** (1992), *Plano Director Municipal do Concelho de Matosinhos*, Matosinhos: serviços editoriais da CMM
- CCRN Comissão de Coordenação da Região Norte** (1987), *Reabilitação Urbana: Propostas*, Porto: policopiado
- CCRN** (1991a), *Estudo Prospectivo de Alternativas de Localização de uma Unidade de Transformação de Pescado*, Porto: policopiado da CCRN
- CCRN** (1991b), *Planos de Pormenor de Reabilitação Urbana: termos de referência*, Porto: policopiado da CCRN
- CCRN** (1992a), *Gabinetes Técnicos Locais: um Guião de Apoio*, Porto: policopiado da CCRN



- CCRN** (1992b), Reabilitação Urbana na Região Norte: Balanço e Perspectivas, Porto: policopiado
- CCRN** (1992c), Relatório da Actividade dos Gabinetes de Apoio Técnico, Porto: policopiado
- CCRN** (1992d) Reabilitação Urbana: Comunicações e Conclusões do 5º Encontro Nacional, Porto: edição em brochura da CCRN
- CEDRU Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano** (1992), VALIS Valorização de Lisboa, Lisboa: edição CEDRU
- COMISSÃO DE INICIATIVA DE LEIXÕES** (1934), Guia de Leixões, Matosinhos: edição da Comissão de Iniciativa de Leixões
- CORDEIRO, José Manuel** (1986), O Inventário do Património Arqueológico-Industrial, in Actas do I Encontro Nacional sobre o Património Industrial, pp 265-280, Lisboa: ed. APAI
- CORDEIRO, José Manuel Lopes** (1989), A Indústria Conserveira em Matosinhos, Matosinhos: edição da Câmara Municipal de Matosinhos para a exposição de arqueologia industrial
- DELGADO, Ana Paula e GODINHO, Isabel Maria** (1990), A Indústria no Concelho de Matosinhos, estudo de apoio à elaboração do PDM, Matosinhos: as autoras
- DELGADO, Ana Paula** (1992), Relações entre os Serviços e as PME's Industriais: o caso da Maia, in Sociedade e Território nº 17, pp 91-103, Porto: edições Afrontamento
- DELGADO, Ana Paula e GODINHO, Isabel** (1993), Perspectivas de Evolução da Indústria da Região Norte: Desafios dos Anos 90, 4 volumes, Porto: edição da AIP
- DGOT Direcção Geral do Ordenamento do Território** (1989), Intervenção dos Gabinetes Técnicos Locais em Áreas Urbanas Degradadas, textos de divulgação nº 9, Lisboa: policopiado
- DGOT** (1990), O Ordenamento do Território e o Desenvolvimento, textos de divulgação nº 13, Lisboa: policopiado da DGOT
- DGOT** (1990), Ordenamento Litoral, textos de divulgação nº14, Lisboa: policopiado da DGOT
- DGOT** (1991), Auxílios Financeiros às Autarquias Locais no Âmbito da Renovação Urbana, Lisboa: policopiado da DGOT
- DGQA Direcção Geral da Qualidade do Ambiente** (1988), Resíduos Sólidos Urbanos: Situação na C.C.R. do Norte, Lisboa: policopiado da DGQA
- DGQA** (1991), O Tráfego, a Poluição Atmosférica e o Ruído: Matosinhos 13 e 14 de Dezembro de 1990, Lisboa: policopiado da DGQA
- DOMINGUES, Álvaro** (1992 a), Cenários de uma Metrópole Policêntrica, in livro guia das visitas de estudo de curta duração do VI Colóquio Ibérico de Geografia, Porto: edição da FLUP
- DOMINGUES, Álvaro** 1992 b) Serviços à Produção e Centralidade Urbana: da Concentração Metropolitana à Desconcentração Periférica, in Sociedade e Território nº17, pp 115-133, Porto: edições Afrontamento
- DIAS, Ferreira** (1992), Análise Estrutural da Indústria Conserveira in revista Pesca e Navegação, pp 13-17, nº de Abril, Lisboa: edição Pesca e Navegação
- ESPIRITO SANTO, Manuela** (1992), Matosinhos: Palavras e Imagens, Matosinhos: edição CMM

- FELGUEIRAS, Guilherme** (1958), Monografia de Matosinhos, Lisboa: o autor
- FERNANDES, Gomes** (1987), A Área Metropolitana do Porto in Actas do I Congresso da Região Norte, Porto: edição do Forum Portucalense
- FERNANDES, José A. R.** (1992), O comércio e a Cidade do Porto: Transformações Recentes, in Sociedade e Território nº 17, pp 19-25, Porto: edições Afrontamento
- FERNANDES, José Manuel** (1984), Matosinhos: um Concelho de Planeamento Condicionado in Cadernos Municipais nº 25, pp 25-30, Lisboa: Fundação Antero de Quental
- FERNANDES, José Manuel** (1987), O Homem e o Mar, Lisboa: edição Gradiva
- FERREIRA, António Carlos Vieira** (1992), O Porto de Leixões e a sua Área de Influência, Tese de Mestrado em Geografia Regional, Coimbra: o autor
- FIGUEIREDO, António Manuel** (1989), O Papel da Cidade do Porto e da sua Aglomeração no Processo de Adaptação das Cidades Atlânticas ao Contexto do Mercado Interno, in Actas do Congresso "Porto na Época Contemporânea", Porto: ed. CCRN
- FONSECA, Maria Lucinda** (1980), Crescimento e Diferenciação das Áreas Suburbanas de Lisboa e do Porto, Lisboa: ed. Centro de Estudos Geográficos
- GASPAR, Jorge e outros** (1989), Ocupação e Organização do Território, in Coleção Portugal, os Próximos Vinte Anos, vol. nº6, Lisboa: edição da Fundação Calouste Gulbenkian
- GTL** (1993 a), PRMS: Estudo Prévio, Matosinhos: os autores
- GTL** (1993 b), PRMS: Abordagem Histórica, Matosinhos: os autores
- GTL** (1993 c), Plano de Reconversão de Matosinhos Sul: Relatório de Análise e Diagnóstico da Situação, e Documento Síntese, Matosinhos: os autores
- GTL** (1993 d), Plano de Reconversão de Matosinhos Sul: Regulamento e Programa de Execução Imediata, Matosinhos: os autores
- GTL** (1993 e), Matosinhos Sul: Plano de Reconversão (brochura), Matosinhos: ed. CMM
- HENRIQUES, José Manuel** (1990), Municípios e Desenvolvimento, colecção estudos nº 2, Lisboa: edição ESCHER
- IAPMEI Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento** (1991), Estrutura Empresarial do Distrito do Porto, e do Distrito de Aveiro, Lisboa: ed. IAPMEI
- LAMAS, José Garcia** (1993), Morfologia Urbana e Desenho da Cidade, Lisboa: ed. Gulbenkian
- LEAL, Manuel Cardoso** (1990), Transformação dos Produtos da Pesca, Lisboa: edição do B.F.E.
- LIMA, Baptista de** (1936), Terras Portuguesas, 4º volume, pp 39-78, Lisboa
- LNEC Laboratório Nacional de Engenharia Civil** (1985) A Forma Urbana no Planeamento Físico, textos de apoio ao seminário 309, coord. Luz Valente Pereira, Lisboa: ed. LNEC
- LNEC** (1986 a), Método de Apoio Técnico à Acção de Desenvolvimento Socio-Urbânico de uma Área Urbana de Intervenção, trabalho integrado no Plano de Estudos no Domínio dos Edifícios, Lisboa: ed. LNEC

- LNEC** (1986 b), Reabilitar o Urbano ou como Restituir a Cidade à Estima Pública, trabalho integrado no Plano de Estudos no Domínio dos Edifícios, Lisboa: ed. LNEC
- LNEC** (1990), Franjas Urbanas ao Redor das Cidades Portuguesas, os seus Problemas de Saúde Ambiental e Possíveis Soluções, Lisboa: ed. LNEC
- LNEC** (1991), Metodologia de Planeamento da Reabilitação de Áreas Urbanas, coord. Luz Valente Pereira, Lisboa: ed. LNEC
- LOBO, Manuel Costa e outros** (1990), Normas Urbanísticas, Lisboa: ed. Universidade Técnica
- LOPES, Raul Gonçalves** (1990), Planeamento Municipal e Intervenção Autárquica no Desenvolvimento Local, Lisboa: edição ESCHER
- LOSA, Arménio** (1948), A Arquitectura e as Novas Fábricas, in 1º Congresso Nacional de Arquitectura, pp 127-135, Lisboa: ed. Sindicato Nacional dos Arquitectos
- MAGALHÃES, Maria Madalena** (1992), Aspectos da Industrialização no Porto, in livro guia das visitas de estudo de curta duração do VI Colóquio Ibérico de Geografia, Porto: edição da FLUP
- MARQUES, Helder** (1993), Porto, Percursos nos Espaços e Memórias, Porto: Afrontamento
- MARQUES, Teresa Sá** (1990), Perfil Industrial do Concelho de Matosinhos in Estudos Sectoriais do PDM, Centro de Estudos da Faculdade de Arquitectura, Porto: o autor
- MARQUES, Teresa Sá** (1992), A industrialização na Coroa Metropolitana do Porto in livro guia das visitas de estudo do VI Colóquio Ibérico de Geografia, Porto: edição da FLUP
- MPAT Ministério do Planeamento e da Administração do Território** (1991), A Imagem das Autarquias Locais, Lisboa: ed MPAT
- MPAT** (1991), A Política de Ordenamento do Território: Novos Desafios para um Melhor Desenvolvimento, Lisboa: edição do MPAT
- MPCE Ministério do Plano e Coordenação Económica** (1977), Plano 77-80, coord. Manuela Silva, Lisboa: edição da Imprensa Nacional Casa da Moeda
- NEVES, António Oliveira das** (1987), O Papel das Autarquias no Desenvolvimento Económico Local in livro guia do Curso de Administração e Desenvolvimento Local, Lisboa: edição da CESO, Centro de Estudos Economia e Sociedade
- NOBRE, António** (1983), Alicerces, Lisboa: edição da Imprensa Nacional Casa da Moeda
- OLIVEIRA, J. M. Pereira** (1980), Análise Comparativa dos Centros Urbanos de Portugal. Ensaio Metodológico in separata da Revista da Universidade de Coimbra, Coimbra: edição da UC
- PACHECO, Helder** (1986), O Grande Porto, pp 107-164, Lisboa: Editorial Presença
- PACHECO, Helder** (1994), Memória e Coração da Feira da Louça, Matosinhos: edição CMM
- PEREIRA, Luz Valente** (1983), O Planeamento Municipal e as Práticas de Transformação do Território, Comunicação apresentada ao Colóquio Nacional para a Conservação das Zonas Ribeirinhas, Lisboa: ed. LNEC
- PEREIRA, Nuno Teotónio** (1986), Património Construído: Reconverter para preservar, in Actas do I Encontro sobre Património Industrial, pp 307-315, Lisboa: ed. APAI

- PODER LOCAL** (vários números), Revista de Administração Local Democrática, Lisboa: Caminho
- REIS, José** (1992), Os Espaços da Indústria, Porto: edições Afrontamento
- SALGUEIRO, Teresa Barata** (1992), A Cidade em Portugal, colecção a Cidade em Questão nº8, Porto: edições Afrontamento
- SANTOS, Ana Paula; BABO, Elisa** (1992), A Reversão de Matosinhos Sul in A Reabilitação Urbana, comunicações e conclusões do 5º encontro nacional de GTL's, Porto: edição CCRN
- SANTOS, Maria Teresa** (1964), Matosinhos: Aspectos Históricos, Económicos e Humanos. Dissertação de Licenciatura em Geografia, Faculdade de Letras de Coimbra, Coimbra: o autor
- SALGADO, José** (1986), Alguns Aspectos da Evolução Urbana de Matosinhos, in Boletim da Biblioteca de Matosinhos nº 30, pp 5-14, Matosinhos: edição da BMM
- SILVA, Luís Filipe D'Eça** (1991), Plano de Reversão de Matosinhos Sul, trabalho realizado no âmbito do seminário de pré-profissionalização em arquitectura, Porto: o autor
- VÁZQUEZ, Isabel Breda** (1987), Da Relevância do Fenómeno da Suburbanização à sua Especificidade: O caso do Grande Porto, in Actas do Colóquio Espaço e Periferia, Lisboa: APDR
- VÁZQUEZ, Isabel Breda** (1992 a), O Processo de Suburbanização no Grande Porto, Dissertação de Doutoramento em Engenharia Civil na Faculdade de Engenharia do Porto, Porto: o autor
- VÁZQUEZ, Isabel Breda** (1992 b), A Evolução da Cidade do Porto e a Estruturação dos Concelhos Periféricos, in Sociedade e Território nº 16, pp 98-105, Porto: edições Afrontamento

## **OUTRAS FONTES UTILIZADAS**

### **Estatísticas:**

- CCRN** (1992), Área Metropolitana do Porto: Elementos de Caracterização da sua Estrutura Espacial e Económica, Porto: ed. CCRN
- MIE Ministério da Indústria e Energia** (1988), Mutações Estruturais da Indústria Portuguesa
- INE Instituto Nacional de Estatística**, Recenseamento Geral da População X, XI, XII e XIII
- INE** (1993), Estatísticas e Estudos Regionais nº1, Porto: ed. Gabinete de Estudos do Porto
- INE** (1993), Estatísticas e Estudos Regionais nº2, Porto: ed. Gabinete de Estudos do Porto
- INE** (1993), Anuário Estatístico da Região Norte, Porto: ed. INE, Direcção Regional do Norte
- MESS Ministério do Emprego e Segurança Social**, Quadros de Pessoal de 1982, 1989 e 1992

### **Jornais e Revistas:**

- O Comércio do Porto, O Janeiro, Jornal de Notícias, Público, Expresso, Diário de Notícias
- Revista "Matosinhos" nº 1 e 2 de 1993 O Badalo, O Monitor, O Comércio de Leixões, Porto Magazine, O Tripeiro